

REFLUIR E DILATAR

*“(...) A cidade não é feita disso, mas das recordações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado: a distancia do solo até um lampião e os pés pendentes de um usurpador enforcado; o fio esticado do lampião à balaustrada em frente e os festões que empavesavam o percurso do cortejo nupcial da rainha; a altura daquela balaustrada e o salto do adúltero que foge de madrugada; (...).*

*A cidade se embebe como uma esponja dessa onda que refluí das recordações e se dilata.”*

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. Companhia das Letras, 1990. 1ª edição. pág. 14 e 15 [Le città invisibili, 1972] Tradução: Diogo Mainardi

É com grande prazer que apresentamos o segundo número da edição de 2014. Nosso último editorial já apontava para o momento que vive a *Habitus*: questionar o seu papel enquanto publicação acadêmica.

Procuramos, neste semestre, estender nossa atuação no âmbito acadêmico para além da edição online e seus respectivos eventos de lançamento. Neste sentido, foi feliz a parceria com o Departamento de Sociologia do IFCS-UFRJ no evento "Reflexividade do conhecimento sociológico e suas interfaces: experiências de pesquisa, ensino e extensão", realizado em setembro, no qual pudemos, através de uma oficina, orientar alunos de graduação sobre os trâmites de publicações de um artigo acadêmico e os pormenores da escrita de um.

A revista passa, no momento, por um processo de renovação significativo de seu corpo editorial. Com a saída de alguns membros veteranos por conta de ingresso no Mestrado, cinco novos membros somam-se à equipe. Este movimento de renovação é condição a uma revista feita por graduandos com uma história como a nossa.

Nosso passado - como diz Marco Polo sobre a cidade de Zaíra em sua descrição ao imperador Kublai Khan, n'As Cidades Invisíveis' de Calvino - constitui-se de todos os seus acontecimentos e suas recordações. Não podemos tomar a *Habitus* somente como o número de edições já publicadas, o número de artigos submetidos ou entrevistas já realizadas. O que a torna uma revista atuante e de importância são as mãos, cabeças e corações que a fazem em toda reunião quinzenal e nas inúmeras trocas de emails com autores e pareceristas. São todos aqueles que por aqui passam – e que passarão, pois, com certeza, ficará o legado –, suas histórias, seus anseios e motivações, que fazem dessa revista bem mais que arquivos na plataforma OJS. Também a *Habitus* “se embebe como uma esponja” de todas as vivências de seus membros ao longo destes anos. Também ela vive. É.

A cada edição, reafirmamos nosso compromisso para com os estudantes de ciências sociais de todo país ao depositarmos no processo editorial nosso empenho. É pela vontade em ver um espaço construído por todos aqueles que desejam ter seus primeiros esforços publicados – ela nasce, em 2003, desse desejo - que a Revista *Habitus* continua a aprimorar seu trabalho. A presente edição conta com 10 artigos, uma resenha e uma entrevista.

O artigo de abertura de edição é do autor Pedro Martins de Menezes, em “[Criação e Espelhamento: pode um saber reflexivo deixar de se refletir?](#)”. Pretendendo elencar maneiras de conduzir o exercício sociológico, o autor nos traz a noção de Mimese e Poiese para explicitar possibilidades de autorreflexão nas pesquisas acadêmicas.

Em “[Entre luzes e penumbras: Uma etnografia em “cinemões”](#)”, Matheus França apresenta uma discussão sobre cinemas pornôis da cidade de Goiânia, focando nos processos de constituição de identidade, corporalidade e subjetividade entre sujeitos que procuram sexo com outros homens, condicionando dinâmicas do mercado de lazer e sociabilidades na cidade.

No artigo “[Cidadania e desnaturalização: os sentidos atribuídos ao ensino de sociologia na educação básica](#)”, Manuella Silva analisa quais sentidos os professores de sociologia da rede estadual de ensino do município do Rio de Janeiro atribuem à essa disciplina. A autora percebe que eles giram em torno dos conceitos de “cidadania”, compreendida como a participação na ida política, e “desnaturalização”, entendida como o questionamento do senso comum.

No artigo “[O consumo no capitalismo: notas para pensar o mercado, a internet e o individualismo](#)”, Vinícius Aleixo Gerbasi propõe uma análise teórica do consumo na sociedade contemporânea, caracterizada pelo individualismo, pela segmentação dos mercados e a inserção do mundo virtual, tendo como base os trabalhos de Zigmunt Bauman.

Em “[Presidencialismo de coalizão: o jeito brasileiro de governar](#)”, Eduardo de Figueiredo Santos Barbarela e Oliveira analisa aspectos técnicos do modelo de governança no Brasil, à luz das posições de analistas brasileiros, comparando com modalidades e teóricos norte americanos.

Em “[O neorrepblicanismo de Skinner e Pettit: liberdade como não dominação e a crítica liberal](#)”, o autor Roger Laureano faz uma análise da influência das teorias neorrepblicanas de Quentin Skinner e Philip Pettit, principalmente em cima do conceito de liberdade, na teoria política atual. Além disso, o artigo também destaca as críticas liberais a estas teorias, que as creem parte do liberalismo; ideia desconstruída pelo autor.

Em “[Programa Minha Casa Minha Vida: Universalização Ou Focalização?](#)”, o autor Vitor Matheus Menezes realiza considerações sobre o Programa, observando a perspectiva de segmentação dos beneficiários e a reprodução de desigualdades do direito à cidade e suas distribuições.

No artigo “[Um sonho de pertencimento](#)”, Bruno Santos, graduando de Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alfenas, seleciona obras de Zygmunt Bauman para compreensão do fenômeno comunitário contemporâneo. Para Santos, é central nesse debate a discussão sobre

a questão identitária realizada por Bauman. Seu objetivo é entender a numerosa emergência de grupos que se auto-intitulam "autênticas comunidades" num contexto social definido como modernidade líquida (Bauman, 2000). Percebendo a ampla utilização do conceito de "Comunidade" por diversos grupos, Santos também tem como objetivo precisar tal conceito diferenciando-o do que considera como pré-noções do senso comum. O leitor encontrará ainda trechos que debatem identidade e crise de pertencimento no mundo atual, a partir das obras selecionadas.

Em “A revolução que perdura: reflexões sobre o futebol e a Revolução Egípcia”, Layssa Bauer Von Kulitz visa trazer contribuições sobre a participação dos *ultras* na “Revolução Egípcia”, discutindo como algumas torcidas organizadas egípcias atuaram na dinâmica revolucionária de 2011.

A Revista também tem a satisfação de publicar a entrevista realizada com Eduardo Viveiros de Castro, antropólogo renomado no Brasil e no exterior e referência obrigatória nos cursos de Antropologia de todo o mundo. Na mesma, o autor faz um balanço geral de sua trajetória acadêmica, seus principais conceitos elaborados, suas inspirações teóricas e pessoais, a visão de sua obra como um todo. Por meio de perguntas e respostas, são discutidas principalmente durante a entrevista, uma contra-antropologia feita do ponto de vista dos índios e também uma antropologia contra o Estado, no sentido clastriano, entre outros tópicos.

Gostaríamos, aqui, de agradecer a todos os pareceristas, os quais foram fundamentais para que o resultado final pudesse ser fiel ao nosso compromisso com o leitor. Aos professores do Conselho Editorial, nosso obrigado pelas orientações e sugestões que fazem da revista uma publicação cada vez mais atualizada e preocupada com as necessidades da comunidade acadêmica. Aos autores, - e suas contribuições, sem as quais nossas páginas não seriam tão vivas - nosso agradecimento pela confiança. E a você, caro leitor, por estar sempre conosco, nosso muito obrigado.

A todos uma boa leitura! 🍷

Comitê Editorial | Revista Habitus – IFCS/UFRJ